

A EDUCAÇÃO PARA O LAZER EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS

Autoras: Profa. Dra. Marta Thiago Scarpato e Profa. Ma. Cristiane Vianna Guzzoni

A educação para o lazer constitui um campo fundamental no âmbito das políticas educacionais e sociais, pois contribui para a formação integral do indivíduo e para o fortalecimento da cidadania. Compreendida como um processo educativo que orienta o sujeito a vivenciar o tempo livre de maneira crítica, autônoma e significativa, a educação para o lazer ultrapassa a concepção restrita de entretenimento, assumindo uma dimensão cultural, social e formativa. Nessa perspectiva, destacam-se as contribuições de Nelson Carvalho Marcellino, referência nos estudos do lazer no Brasil. Para o autor, o lazer deve ser entendido como uma dimensão da cultura vivenciada no tempo disponível, caracterizada pela livre escolha e pelo prazer, mas também como um espaço privilegiado de desenvolvimento humano e social. Marcellino enfatiza que a educação para o lazer não se limita à oferta de atividades, mas envolve a formação de sujeitos capazes de compreender, valorizar e usufruir criticamente das diversas manifestações culturais. No contexto acadêmico, essa temática dialoga com áreas como Educação, Cultura, Esporte e Políticas Públicas, destacando o lazer como direito social assegurado pela Constituição Federal brasileira. A escola e outras instituições educativas desempenham papel central na mediação de experiências que ampliem o repertório cultural, estimulem a participação social e favoreçam o desenvolvimento de valores como cooperação, respeito à diversidade e protagonismo. Além disso, a educação para o lazer contribui para a qualidade de vida, a inclusão social e a prevenção de

XXVI

ENCONTRO
CIENTÍFICO

6 a 8 de maio de 2026

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

vulnerabilidades, ao possibilitar o acesso democrático a bens culturais, práticas corporais e atividades recreativas. Assim, à luz das reflexões de Marcellino, investir na formação para o lazer significa promover não apenas o uso consciente do tempo livre, mas também a construção de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.